

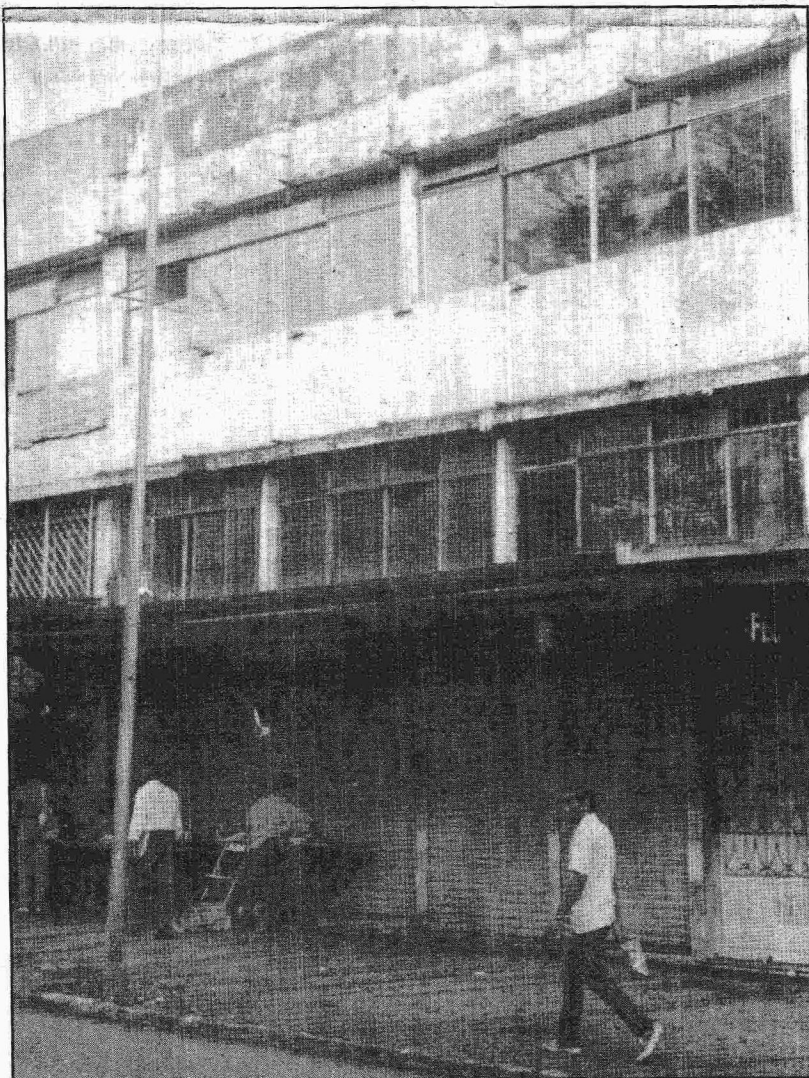
Meira propõe criar vida noturna na área

Márcio Batista

A transformação da W/3 Sul numa área similar ao **Quartier Latin** parisiense é uma idéia que vem sendo estudada pela Administração Regional de Brasília. A transformação do Teatro Galpão/Galpãozinho no Espaço Cultural 508 Sul é o início da tentativa neste sentido, afirma o administrador Haroldo Meira. “Em Paris, o **Quartier** é voltado para atividades de lazer e cultura, setores compatíveis com a estrutura da região por terem maior atividade noturna”, diz o administrador Haroldo Meira.

Pela manhã e à tarde, afirma, a W/3 Sul funciona como um corredor para o fluxo de tráfego. “Não há mais áreas para estacionamento. O comércio à noite passa a ser a solução para revitalização da região”, assinala. Para isto, no entanto, ressalta, “é necessário um amplo debate da idéia com os comerciantes locais, com os moradores das 700, com as pessoas que residem na parte de cima das lojas e com os habitantes das superquadras”.

“Sem eles se organizarem em associações para o debate e engajamento na proposta, o governo não pode fazer nada”, frisa, assinalando que acredita que, dentro deste contexto há a possibilidade de se revitalizar a área”. Isso já aconteceu



Os velhos prédios vão precisar de fachada mais moderna

antes em outros países, conta, citando como exemplo o projeto Pier 17 de Manhattan, Nova Iorque. Ali, a área do porto estava abandonada, para reverter a situação, o cais foi reformado e transformado em área de bares, restaurantes e espaços culturais. “Adquiriu vida nova e o Soho é prova disto”, afirma.

O projeto, acredita, implicaria também numa remodelação do urbanismo da área — com flores e jardins — e caberia aos comerciantes darem novo **design** às fachadas. Os moradores das 700 e dos apartamentos que existem sobre as lojas vêm esta idéia com reservas. “O comércio fecha às 18h00. A partir daí não há movimento nem barulho. Bares vão até de madrugada”, opina o funcionário público Roberto Queiroz.

Outra alternativa que poderia ser estudada, segundo técnicos da Administração Regional, é a alteração do gabarito da área permitindo a construção de garagens no subsolo e prédios de até quatro andares. “É lógico que o fato de o Plano Piloto ser patrimônio cultural da humanidade não implica num engessamento da área, sua concepção é que não deve ser mutilada. Mas esta seria uma solução muito mais trabalhosa que a do **Quartier**”, diz Meira.